

**7.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas**  
**04.04.2018**  
**PAOD**  
**DECLARAÇÃO POLÍTICA**  
**Condenação aos atos de Israel no Dia da Terra**  
**Palestina**

A 30 de Março os palestinianos comemoram o Dia da Terra. Nesse dia, em 1976, no Norte de Israel, foram assassinados 6 palestinianos que protestavam contra a expropriação de terras para dar lugar a aldeamentos judaicos. Cerca de 1000 outras pessoas ficaram feridas e centenas foram presas durante a greve geral e as grandes manifestações de protesto que, no mesmo dia, ocorreram no território do Estado de Israel.

Este ano, como nota em comunicado o Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente (MPPM), a comemoração atingiu uma dimensão inusitada ao tornar a celebração deste dia o primeiro de uma «Grande Marcha do Regresso» - uma reclamação do direito de regresso dos refugiados aos seus lares, tal como prescreve a resolução 194 das Nações Unidas -, a qual se pretende estender até 15 de Maio, quando se completarão 70 anos sobre o Dia da Catástrofe («Nakba», em árabe) sobre a expulsão de mais de 700 000 palestinianos por Israel, em 1948.

Neste dia, quando muitos milhares de pessoas se manifestavam pacificamente na Grande Marcha do Retorno, as forças militares israelitas, num ataque brutal, com recurso à utilização de tanques, aviões de combate, *drones*, entre outros tipos de armamento, feriram mais de 1400 pessoas e assassinaram 16 pessoas.

O massacre deste dia espelha bem a dramática realidade do povo palestiniano.

Expulso da sua terra, vivendo sob a ocupação ou espalhado pelos campos de refugiados, vítima permanente de guerras, chacinas e brutais atos de repressão, o povo palestiniano não encontra, da parte da chamada comunidade internacional, qualquer perspetiva de solução política do problema que assegure aquilo que lhe é prometido, desde há sete décadas, em numerosas resoluções das Nações Unidas: a criação de um Estado Palestino viável e soberano, em território palestiniano, com Jerusalém Leste como capital, assegurando o direito de regresso dos refugiados.

Aos diversos apelos da comunidade internacional para que se fizesse uma investigação independente sobre o ataque das forças militares israelitas, o ministro da defesa israelita – Avigdor Lieberman prestou declarações à rádio pública israelita dizendo que *“não haverá tal coisa e que, nem vamos cooperar com nenhuma comissão de inquérito”*.

Também o chefe do Governo de Israel aclamou a ação do exército israelita dizendo “Bravo aos nossos soldados” em resposta ao presidente da Turquia que acusou as autoridades israelitas de terem cometido um “ataque desumano”.

Também a provocação do Presidente dos EUA – Donald Trump, ao anunciar o reconhecimento de ‘Jerusalém indivisa’ como capital de Israel e a transferência da sua Embaixada para essa cidade, contrariando abertamente todas as resoluções da ONU e os próprios compromissos dos EUA relativos ao estatuto daquela cidade, mostram não apenas, a permanente cumplicidade da superpotência imperialista com os crimes de Israel, como a hipocrisia de repetidos apelos a soluções políticas aos quais nunca correspondem atos concretos.

Os vereadores da CDU eleitos na Câmara Municipal de Odivelas apelam ao reforço da solidariedade com o Povo Palestino e a sua heroica luta, nas mais diversas formas de expressão que acontecerão nos próximos dias, ao mesmo tempo que condenam a repressão exercida pelo estado de Israel, a sistemática política de limpeza étnica dos palestinos, a espoliação de terras e a expansão dos colonatos israelitas ilegais, dos postos militares e o vergonhoso Muro do Apartheid.

Odivelas, 4 de Abril de 2018

Os Vereadores da CDU